

## **DOENÇAS CRÔNICAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Ketelin Figueira da Silva<sup>1</sup>, Ângela Barichello, Suéli Sulzbach, Danieli Parizzoto<sup>2</sup> Elisangela Argenta Zanatta<sup>3</sup>

1 Acadêmica do Curso de enfermagem - CEO - bolsista voluntária do PIVIC/UDESC

2 Acadêmicas do Curso de enfermagem- CEO - Bolsistas voluntárias do PIVIC/UDESC

3 Orientador, Departamento de enfermagem CEO- elisangela.zanatta@udesc.br

Palavras-chave: Doenças crônicas. Câncer. Asma.

Objetivo: Caracterizar as crianças e adolescentes com doenças crônicas internadas no Hospital Regional do Oeste e no Hospital da Criança Augusta Muller Bohner no município de Chapecó e seus familiares/cuidadores quanto ao perfil sociodemográfico, compreendendo a vulnerabilidade familiar quanto ao âmbito social. Metodologia: Trata-se de um estudo multicêntrico envolvendo pesquisadores das instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFSCPA), Universidade Federal de Santa Maria do Centro de Educação Superior Norte (UFSM/CESNORS Palmeira das Missões), Universidade Federal de Pelotas (UPFPel) e Universidade Federal de Santa Catarina do Centro Educacional do Oeste (UDESC – CEO) no município de Chapecó – Santa Catarina. Esse estudo está vinculado ao Grupo de pesquisa Cuidado à Saúde nas Etapas da Vida (CEVIDA) da UFRGS e ao grupo de pesquisa Enfermagem, Cuidado Humano e Processo Saúde-Adoecimento da UDESC. Os entrevistados foram os familiares/cuidadores de crianças e/ou adolescentes internados com doença crônica, por meio de um instrumento de coleta de dados pré-definido e consulta aos prontuários. Os dados aqui apresentados referem-se a dez meses de coleta a partir da implantação do projeto de pesquisa, ou seja, de setembro de 2016 a junho de 2017. Resultados/discussão: A pesquisa foi realizada com crianças de seis anos completos a 12 anos incompletos e adolescentes de 12 anos a 18 anos incompletos. Até o momento foram realizadas 29 entrevistas, e os participantes vivem em 16 cidades do oeste catarinense, dentre eles a maior procedência é da cidade de Chapecó. Durante as entrevistas notou-se que vida das crianças e adolescentes se modificam ao longo do tratamento pelos sinais e sintomas da doença, as próprias relações sociais com amigos e familiares, alterações emocionais que necessitam de cuidado, cautela e adaptação. As doenças crônicas são doenças que persistem por mais de seis meses, necessitam de tratamentos a longo prazo, requerem cuidados permanentes e específicos. Essas geram internações recorrentes diante dos períodos agudos de cada doença. A doença crônica proporciona à família uma nova rotina e organização devido ao período transitório do desenvolvimento e tratamento.

O índice de crianças e adolescentes com doenças crônicas aumentou nos últimos anos, primeiramente câncer e em segundo as doenças respiratórias. Os tumores mais frequentes são as leucemias e os linfomas, já a leucemia lidera os cânceres em crianças e adolescentes, este tipo de doença é caracterizada por ser câncer no sangue, evidenciada por excesso de leucócitos que perdem a função de defesa, as leucemias se dividem em mieloide e linfoide ainda podem ser agudas ou crônicas. As doenças respiratórias ocupam o segundo lugar das doenças crônicas que mais atingem crianças e adolescentes, sendo a asma a doença mais prevalente. O gráfico descreve as doenças prevalentes.

**Fig. 1. Gráfico das doenças crônicas que afetam crianças e adolescentes**

